



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

ANA AMÉLIA CAVALCANTI NUNES PEIXOTO

**PEQUENAS PALAVRAS, GRANDES PROBLEMAS: HETEROSSEMÂNTICOS E  
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA**

COREMAS - PB

2018

ANA AMÉLIA CAVALCANTI NUNES PEIXOTO

**PEQUENAS PALAVRAS, GRANDES PROBLEMAS: HETEROSSEMÂNTICOS E  
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola na Modalidade a Distância, do CCAE da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Ruth Marcela Bown Cuello

COREMAS-PB

2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P379p Peixoto, Ana Amelia Cavalcanti Nunes.

PEQUENAS PALAVRAS, GRANDES PROBLEMAS: HETEROSSEMÂNTICOS  
E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA /  
Ana Amelia Cavalcanti Nunes Peixoto. - João Pessoa,  
2018.

42 f. : il.

Orientação: RUTH MARCELA BOWN CUELLO CUELLO.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

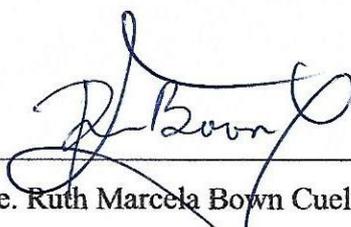
1. Falsos cognatos. 2. Interlíngua. 3. Língua  
Espanhola. 4. Língua Portuguesa. 5. Heterossemânticos.  
I. CUELLO, RUTH MARCELA BOWN CUELLO. II. Título.

UFPB/BC

**BANCA EXAMINADORA****PEQUENAS PALAVRAS, GRANDES PROBLEMAS: HETEROSSEMANTICOS AS  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LINGUA ESPANHOLA.**

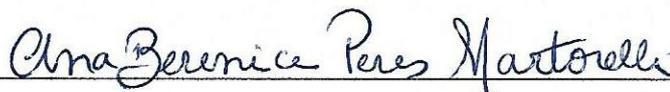
Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola.

Data da aprovação: 14/06/2018



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Ruth Marcela Bown Cuello (DL/UFPB)  
(Orientadora - Presidente)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Berenice Martorelli (DLEM/UFPB)  
(Examinador 1)



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Christiane Maria de Sena Diniz (DMI/UFPB)  
(Examinador 2)

COREMAS-PB

2018

“Ao meu pai...

A certeza de tua presença, a segurança de teus passos a me guiar deu-me ânimo para concluir essa jornada. Minha felicidade não é completa porque nesse momento não está ao meu lado como sempre esteve, mas sei que continuará acompanhando os meus passos. Dor que dói sem limites...”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por colocar sempre suas mãos na minha vida e acalmar meu coração naquela tão dura semana de 17 de maio de 2018, que perdi meu mais puro amor, Pai;

A minha mãe, pela força, carinho e apoio durante todo o curso;

Ao meu esposo, pelo companheirismo e compreensão;

A Ruth Marcela, minha orientadora, fica minha gratidão e agradecimento pela orientação, competência e dedicação, sempre presente em todas as horas;

A tutora Francineide, do Polo de Coremas-PB, por tanta dedicação, organização e compromisso com todos os alunos;

Aos professores, tutores, presenciais e a distância, e os demais funcionários que integram a UFPB Virtual;

Aos amigos e companheiros de curso, pelo companheirismo e apoio durante os momentos tristes e felizes;

A todos os amigos dos demais polos e das escolas que trabalho Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia e ECIT Advogado Nobel Vita, que ao longo desse percurso me ajudaram de forma direta ou indireta;

Aos alunos, que participaram como sujeitos deste estudo;

Grata, por todos a fazer parte da realização do meu sonho ser graduada na Língua Espanhola.

## **RESUMO**

O presente trabalho se propôs a relatar problemas de aprendizagem da Língua Espanhola relacionados à vocabulário Heterossemânticos que contribuem no Ensino Médio, para a incidência de erros de interpretação, escrita e comunicação. Têm-se como justificativas certas inquietações que circundam as dificuldades que estudantes apresentam ao estudar o Espanhol, sendo muito comum a associação de vocábulos da língua espanhola a vocábulos da língua portuguesa devido às semelhanças entre esses dois idiomas. Trata-se de pesquisa qualitativa, consistindo uma parte em pesquisa bibliográfica – que ficou incumbida de discutir a questão das semelhanças entre o português e o espanhol, como também as diferenças, os cognatos e os falsos cognatos, das dificuldades e de realizar o levantamento de palavras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Falsos cognatos. Interlíngua. Língua Espanhola. Língua Portuguesa. Heterossemânticos.

## **RESUMEN**

El presente trabajo se propone relatar problemas de aprendizajes de la Lengua Española relacionados al vocabulario Heterosemánticos que contribuyen, en el Enseño Medio, para la incidencia de errores de interpretación, escrita y comunicación. Se tiene como justificativa ciertas preocupaciones que circundan las dificultades que estudiantes presentan al estudiar el Español, siendo muy común la asociación de vocablos de la lengua española a vocablos de la lengua portuguesa debido a las semejanzas entre los dos idiomas. Se trata de la pesquisa cualitativa, cuantitativa, consistiendo una parte en pesquisa bibliográfica – incumbida de discutir la cuestión de las semejanzas entre el portugués y el español, como también las diferencias, los cognados y los falsos cognados, de las dificultades y de realizar el levantamiento de palabras.

**Palabras claves:** Falsos cognados. Interlengua. Lengua Española. Lengua Portuguesa. Heterosemánticos.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>1- A SEMELHANÇA ENTRE OS IDIOMAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL. ....</b>	<b>15</b>
<b>2- DESVIOS COMUNS DOS ESTUDANTES QUE TEM O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DO ESPANHOL.....</b>	<b>20</b>
2. 1. O problema das interferências: as dificuldades criadas pela proximidade do português com o espanhol .....	20
2.2. O léxico: semelhanças e diferenças .....	22
2.3. Os falsos cognatos.....	23
2.4. Léxico, sentido e cultura: forma, sentido e distribuição .....	24
2.5. Levantamento de erros comuns, lexicais, semânticos e gráficos.....	25
<b>3- HETEROSSEMÂNTICOS FACILIDADES OU DIFICULDADES: UMA ABORDAGEM PRÁTICA .....</b>	<b>28</b>
3.1. Diagnóstico e ambiente de realização das atividades .....	29
3.1.1 Estrutura Física.....	29
3.1.2 Estrutura Pedagógica.....	29
3.2 Relato das atividades desenvolvidas com os alunos envolvidos .....	30
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Heterossemânticos, diferenças e semelhanças. ....	23
Quadro 2 - Entrevista (Perguntas e dicas) .....	32

### LISTA DE IMAGENS

Foto 1 - Definição de Heterossemânticos.....	30
Foto 2 - Alguns exemplos de Heterossemânticos.....	30
Foto 3 - Piada com Heterossemânticos.....	31
Foto 4 - Heterossemânticos .....	31
Foto 5- Entrevista com o Professor de Matemática.....	33
Foto 6 - Produção de Charges.....	34
Foto 7 - Exposição das charges produzidas .....	34
Foto 8 - Preparação do Ambiente .....	35
Foto 9 - Apresentação da peça.....	38

## INTRODUÇÃO

A aquisição de outro idioma é um desejo de muitas pessoas e a procura por aprender a língua espanhola cresce em todo Brasil, devido, principalmente, à implementação do MERCOSUL, pois segundo os PRINCÍPIOS DO MERCOSUL (1991) é de suma importância difundir o aprendizado dos idiomas oficiais dos países que fazem parte do bloco para os demais integrantes. No caso do ensino do espanhol no Brasil, por exemplo, o número de cursos destinados à aprendizagem dessa língua tem crescido anualmente para suprir as necessidades de trocas de informação entre o Brasil e os países vizinhos que falam esse idioma. Segundo o diretor do Instituto Cervantes de São Paulo, Juan Carlos Vidal, essa crescente procura se dá justamente pelo fato da influência econômica do MERCOSUL.

Em minha prática como professora de língua espanhola no Ensino Médio, observei que muitos brasileiros não acreditam que haja a necessidade de se aprender, de forma formal, a língua espanhola, em um curso de línguas ou em disciplinas instrumentais de cursos de graduação, já que existe o mito de que aprender espanhol é muito mais fácil do que aprender qualquer outra língua como o inglês, o alemão, etc.

As pessoas justificam essas afirmações pelo fato de que as duas línguas (o português e o espanhol) são muito parecidas, que se entende perfeitamente o que os falantes nativos de países fronteiriços dizem e que é possível se comunicar no Uruguai ou em qualquer outro país que tenha o espanhol como língua oficial, sem ter o domínio da língua espanhola. De fato, como se pode constatar na literatura especializada, o espanhol e o português são o par de línguas latinas mais próximas. Em contrapartida, o que se tem observado em pesquisas como as de María Zulma, Moriondo Kulikowski e Neide T. Maia González, por exemplo, é que a semelhança entre as duas línguas ajuda no estágio inicial da aquisição, mas prejudica em níveis mais avançados.

O presente estudo foi desenvolvido com um enfoque qualitativo e de caráter bibliográfico, pretendendo ensinar os “falsos cognados”, mostrando que a semelhança entre as duas línguas ajuda no estágio inicial da aquisição, mas prejudica em níveis mais avançados, gerando a aquisição de uma interlíngua e não a da língua espanhola, pois os estudantes confundem por acharem que as palavras por ser muitas vezes idênticas à língua portuguesa possuem o mesmo significado na língua espanhola.

Antes da escolha do tema Heterossemânticos Facilidades ou Dificuldades houve uma conversa informal com os alunos e também com os professores da Língua Portuguesa e Artes, o bom planejamento é primordial para desenvolver as oficinas do projeto, pois senti a necessidade de buscar as informações sobre o conhecimento prévio dos alunos.

No primeiro momento em que o aluno começa o contato com a leitura em língua espanhola, ele percebe que a ideia de que o espanhol é fácil, como se imaginava ao principio, não é verdadeira, ele passa a ter outra concepção, percebe que se faz necessário adquirir o conhecimento da língua para a aprendizagem formal. Uma das maiores dificuldades que encontram os alunos aprendizes da língua espanhola é a grande quantidade de “falsos amigos” ou seja, de “heterosemânticos”, que são, segundo Vaz da Silva e Vilar (2004), expressões usadas na língua geralmente em áreas específicas da tradução, para fazer referências a palavras iguais na escrita, porém, com diferentes significações, ou seja, o “falso amigo” é aquele signo linguístico que, por possuir uma mesma etimologia, possui sua estrutura muito semelhante ou equivalente a de outros signos em uma segunda língua, mas com significado diferente.

Nesse ponto de vista nos resta como docentes esclarecer no momento da realização de trabalhos na língua, orientar os alunos em todo o procedimento do estudo direcionado à pesquisa, especialmente a intenção de identificar os fatores que dificultam a compreensão, propor alternativas às discussões de ideias e resultados a respeito do conhecimento das línguas portuguesa e espanhola.

Portanto, se faz necessário o incentivo às pesquisas em dicionários, livros, revistas, internet ou cursos da língua espanhola ofertado pela internet, providos de suportes como o CD-ROM e feedback, todos esses recursos voltados à aprendizagem significativa e satisfatória, para que melhor qualifique o cidadão nas suas necessidades sociais na qual está inserido.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar, através de pesquisa bibliográfica, as dificuldades que provocam nos alunos brasileiros os “falsos cognatos” no processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola.

Como objetivos específicos pretendeu-se abordar as semelhanças entre os idiomas: português e espanhol; enumerar erros comuns dos estudantes que têm o português como

língua materna na aquisição do espanhol e mostrar algumas atividades elaboradas por alunos do curso de espanhol da escola Advogado Nobel Vita, envolvendo Heterossemânticos.

## JUSTIFICATIVA

Estudar outro idioma favorece o conhecimento de novas culturas, pois o envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aprender mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por diferentes valores culturais, e também garante o engajamento discursivo no processo de construção, que poderá ser ampliado quando se fizer necessário em sua vida futura.

Pensando nisso, devemos perceber que a semelhança entre o Português e o Espanhol pode tornar-se uma verdadeira armadilha para os brasileiros que desejam aprender o espanhol, bem como para espanhóis e hispano americanos que queiram conhecer a Língua portuguesa. De acordo com Milani (et al, 2005), os heterossemânticos são “[...] *palabras morfológicamente iguales o muy semejantes en español y en portugués, pero con significados diferentes en ambos idiomas.*” podemos concluir que essas palavras com grafia ou fonética parecida ou até mesmo idêntica, mas com significados completamente diferentes podem levar a dificuldades no aprendizado do idioma.

A presente pesquisa justifica-se também pela necessidade de analisar problemas de aprendizagem da Língua Espanhola, principalmente relacionados a palavras heterossemânticas que contribuem, através da semelhança lexical, no Ensino Médio, para a ocorrência de erros de interpretação, escrita e comunicação. Têm-se como justificativas a confecção de textos pelos alunos, certas inquietações que estudantes apresentam ao estudar o Espanhol, sendo muito comum a associação de palavras da língua espanhola a palavras da língua portuguesa devido às semelhanças entre esses dois idiomas.

Trata-se aqui de uma pesquisa quali-quantitativa, consistindo uma parte em pesquisa bibliográfica – para discutir a questão das semelhanças, das dificuldades e de realizar o levantamento de palavras. Na parte seguinte foram elaboradas atividades que seriam aplicadas aos estudantes seguidas de relatórios. Procuraremos compreender e analisar se os Heterossemânticos ajudam ou prejudicam o aprendizado da Língua espanhola, considerando as quatro habilidades: ler, falar, ouvir e escrever, com ênfase na cognição de vocabulário com os alunos do ensino médio da ECIT Advogado Nobel Vita, Coremas PB. Utilizaremos as terminologias “heterossemântico” ou “falsos amigos”, pois ambos se tratam do mesmo conceito. Analisaremos enunciados com palavras heterossemânticas; Abordaremos se os Heterossemânticos ajudam ou prejudicam o processo de ensino e aprendizagem de espanhol no ensino médio, através de atividades lúdicas desenvolvidas com a turma.

## 1- A SEMELHANÇA ENTRE OS IDIOMAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL.

Quando falamos de um idioma, estamos falando também da formação social e cultural de um povo. Portanto, há inúmeras palavras iguais que circulam pela Língua Portuguesa e que apresentam grafia parecida e até idêntica na Língua Espanhola, o que torna comum as confusões a respeito do significado de alguns termos nessa ou naquela língua.

Essa semelhança, no entanto, pode tornar-se um verdadeiro problema para brasileiros que desejem aprender o espanhol, bem como para os espanhóis e hispano-americanos que queiram conhecer a língua portuguesa. Muitas palavras com grafia e/ou fonética semelhante e/ou idêntica podem acarretar dificuldades no aprendizado de tais idiomas. Isso está relacionado às inúmeras transformações que as línguas sofreram e continuam sofrendo ao longo do tempo e espaço social.

Sabendo que o português e o espanhol têm a mesma raiz, pode-se dizer que ambas são línguas irmãs e, por isso, existem inúmeras semelhanças entre elas. O português originou-se da transformação do latim vulgar (uma variante da língua romana), juntamente com o galego (falado na província da Galícia – hoje território espanhol), segundo Paredes, (2015, p.01) “(...) primeiro, porque do Latim originaram-se todas as línguas neolatinas, tais como o italiano, o espanhol, o francês, o romeno e o português, para ficar apenas nas mais conhecidas (...)”. Então, como vemos, com o espanhol foi igual. Ele também se originou na Península Ibérica, onde hoje se situam Espanha e Portugal. Nasceu também do latim (língua oficial dos romanos) que, ao conquistara a região ibérica, impuseram sua língua como instrumento de comunicação em todo o Império Romano.

Devido a isso, inferimos que o português e o espanhol são idiomas originários do latim, e historicamente, tiveram um duplo contato. O primeiro na Península Ibérica, onde se originou, entre Portugal e Espanha e, depois, na América do Sul, entre Brasil e Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. Segundo Almeida Filho:

Ambas as línguas são oriundas do latim vulgar, pertencentes à mesma família linguística e são tidas como irmãs pelos linguistas, coteja que sejam “quase variantes dialetais uma da outra”. A irmandade das duas línguas pode ser percebida no léxico no qual 85% dos vocábulos são compartilhados (ALMEIDA FILHO, 2001, p.16).

Notadamente, são muitas as semelhanças existentes entre os dois idiomas, que são considerados irmãos. Podemos apontar também a ideia da distância intralinguística, segundo se afirma que, de acordo, com a distância entre o idioma do falante, e o idioma que ele deseja aprender, haverá maiores facilidades ou dificuldades de aprender a nova língua. Segundo afirma Santos Gargallo (1993):

Quanto maior seja a distância linguística, maiores serão as dificuldades de aprendizagem e maiores serão as possibilidades de acontecerem interferências da língua materna no processo de aquisição e, por outro lado, quanto menor a distância linguística, mais facilidades o aprendiz terá em adquirir o novo sistema. (GARGALLO 1993, p. 40)

Partindo desse pressuposto as línguas de uma mesma família seriam as mais fáceis de aprender, entretanto Calvi, (2004) nos alerta que essa ideia não deixa claro em que medida as divergências e semelhanças entre os idiomas poderão causar interferências.

No entanto, Camorlinga, (1997) e Espiga, (1999) afirmam que em alguns casos, ao abordar a dificuldade ou a facilidade de aprender uma língua próxima, podemos encontrar informações que afirmam que falantes nativos da língua portuguesa contam com uma vantagem inicial que motiva o aprendizado do espanhol.

Para Calvi, (2004):

Essa facilidade está no fato de o português e o espanhol serem o par de línguas neolatinas mais próximas. Isso se deve, basicamente, a que as interferências produzidas no aprendizado de uma língua próxima não se produzem apenas nas zonas de divergência entre os dois sistemas linguísticos, mas principalmente nos casos de afinidades parciais (CALVI, 2004, p. 42).

Entretanto, Rodrigues (s/d), mostra que a distância entre o português e o espanhol foi mantida apenas pela centralização política de Portugal, que foi uma das primeiras monarquias nacionais na Europa, mas devido a sua proximidade, a facilidade de um falante do Português aprender a falar Espanhol é muito maior que a de qualquer outro idioma ou dialeto. No entanto, segundo Camorlinga, (1997), essa facilidade deixa de existir quando se chega a um nível mais avançado de aprendizagem.

Para confirmar a tese da proximidade dos idiomas, Santos Gargallo (1993) nos mostra também que:

Um aprendiz de francês que tenha como língua materna o espanhol ‘terá mais possibilidades de estabelecer relações de semelhança e com isso se ajudar na sua aprendizagem (pelo menos, nas primeiras etapas)...’ devido a que as duas línguas pertencem a uma mesma família linguística gerando uma proximidade similar em relação ao português e o espanhol. (GARGALLO 1993, p. 120)

Como dito anteriormente, Camorlinga (1997) afirma que a semelhança mais notável entre as duas línguas está no léxico, ou seja, nos vocábulos, pois 85% das palavras das duas línguas tem uma origem em comum. No entanto, quando partimos para o campo fonético e semântico são o que apresenta maiores divergências, dificultando o aprendizado do português por falantes nativos do espanhol, por exemplo, dado que o português apresenta um material sonoro muito mais complexo.

Ainda, de acordo Camorlinga (1997):

A escrita, por ser mais normativa e conservadora, é a habilidade que apresenta maior semelhança entre as duas línguas. Na habilidade oral, por exemplo, ocorre fato semelhante: quanto mais a oralidade se distancia da ‘norma culta’, maior é a distancia entre as duas línguas. (CAMORLINGA 1997, p. 77)

Dessa forma, os motivos que podemos mostrar sobre as facilidades de se aprender o espanhol são vários. A semelhança dos vocábulos, que permite que a língua seja usada pelos estudantes logo no início das aulas, a proximidade. No entanto, interferências podem surgir, devido a estas apenas aparentes semelhanças. Contreras (2001).

Portanto, ainda sobre a questão da proximidade dos idiomas, territorialmente falando, assim como acontece entre o português e o espanhol, Calvi, (2004) nos diz que o italiano e o espanhol são línguas com algo em comum, segundo ele:

A facilidade de compreensão oral e a grande similaridade entre os sistemas vocálicos do italiano e do espanhol permitem que muitas palavras sejam identificadas já nos primeiros contatos de um falante nativo do italiano aprendiz de espanhol. (CALVI, 2004, p. 82)

Essa proximidade possibilita às pessoas que estão iniciando o conhecimento da língua, a sensação de que seja fácil o aprendizado do idioma. No entanto, tal e como acontece no português, conforme o contato com a língua vai se aprofundando, muitas dessas similaridades podem se tornar divergências.

Espiga (1999) nos diz que obviamente, o percurso do falante do português, no aprendizado do espanhol será muito mais curto, devido a esse parentesco existente entre as duas línguas e essa proximidade que existe entre elas, no entanto, o sentido de alguns termos pode causar uma confusão na sua tradução. Os vocábulos são semelhantes, mas o significado é totalmente diferente, são os chamados falsos cognatos, ou falsos amigos.

Ainda em se tratando da proximidade dos idiomas, tipologicamente semelhantes, como o português e espanhol, italiano e espanhol, Rodrigues (2010) nos diz que a tradução entre línguas muito próximas, aparentemente se mostra mais fácil, e reforça que na maioria dos casos a tradução entre o português e o espanhol fica reduzida a um processo de transformação linguística. Briones (2000) afirma que os erros mais frequentes de tradução entre o português e o espanhol e vice-versa são devido ao desconhecimento dos falsos cognatos.

Briones (2000) constata falhas de alguns tradutores em algumas traduções que perdem o sentido verdadeiro do texto original por não saberem que o vocábulo se trata de um falso cognato.

Sobre isso, Camorlinga (1997) afirma que:

“[...] a vantagem inicial, quando da aprendizagem de uma língua cognata, nem sempre (aliás, raras vezes) culmina no domínio quase perfeito e rápido da língua visada. Muito pelo contrário, o mais provável é estacionar numa interlíngua, mais ou menos distante da meta”. (CAMORLIGA, 1997, p. 50)

Calvi (2004) afirma que a aprendizagem do espanhol por parte dos italianos (e vice-versa) é:

“[...] visto como tarefa ou inclusive desnecessária, uma vez que em casos extremos se obtém a compreensão recíproca falando cada um seu próprio idioma; mas quando o contato com a outra língua é mais prolongado, domina a sensação de “falsa amizade”. (CALVI 2004, P 82)

Então, concluímos afirmando que o fato das semelhanças se tornarem problemas futuros é fruto da evolução da língua no meio social, Calvi (2004) escreve que:

“[...] as raízes etimológicas comuns correspondem frequentemente diferenças funcionais ou semânticas, e as semelhanças estruturais se ramificam em uma complexa trama de contrastes em nível de norma e uso. Mas o falante comum não é consciente destes fenômenos, e, na tentativa de se aproximar à outra língua, oscila entre a confiança e o desengano, ao se deparar com as numerosas ambiguidades e equivalências mais ou menos parciais. (CALVI, 2004, p. 25)

São muitas as publicações que tratam sobre a familiaridade entre o português e o espanhol. Mas falando um pouco sobre as diferenças, podemos citar ainda a autora Boésio (2003) que mostra que existe uma diferença gramatical entre as duas línguas. A autora ressalta o infinitivo pessoal da língua portuguesa, a exemplo de “podermos”, “falarmos”, “conseguirmos” ela diz que essa flexão ocorre apenas no português, ela é usada no espanhol justamente pelos falantes da língua portuguesa que estão aprendendo, e as usam pelo fato das línguas serem bem semelhantes. Nos exemplos acima, a língua espanhola não admite a flexão do verbo para as diferentes pessoas (pronomes pessoais, sujeitos).

Portanto, Boésio (2003) afirma que é importante criar no aluno, uma consciência dessas diferenças, destacando as similaridades, as diferenças, como também os processos de mudança que cada um dos idiomas sofreu para que não ocorram esses erros, em especial para estudo do uso dos heterossemânticos. Cabe ao professor, como diz Boésio (2003), “conduzir o aluno a refletir sobre os fatos linguísticos”(BOÉSIO, 2003 p. 85).

Trazidas todas essas considerações, percebemos que, além de necessário uma metodologia diferenciada para o ensino do espanhol para estudantes que falam o português, é necessário que se tenham materiais, metodologias específicas para esse contexto de ensino-aprendizagem do espanhol.

Por exemplo, Calvi (2004) nos traz um exemplo do ensino do espanhol na Itália e afirma que: “O estudo da língua espanhola na Itália sofre questionamentos sobre a inutilidade de se ter um estudo “sério”.

Essa característica também pode ser observada no sul do Brasil, as línguas de uma mesma família, português, francês, espanhol, italiano, romeno, são consideradas as mais fáceis de aprender, no entanto, percebemos que esses primeiros contatos não são suficientes para se prever o total domínio do novo idioma, e conforme o conhecimento vai se aprofundando, certas interferências vão surgindo, principalmente, em relação aos falsos amigos ou heterossemânticos, ao qual nos deteremos no próximo capítulo.

## **2- DESVIOS COMUNS DOS ESTUDANTES QUE TEM O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DO ESPANHOL**

Neste capítulo, discutiremos sobre as dificuldades encontradas pelo estudante no aprendizado da língua espanhola. Vamos aqui nos basear no fato de as duas línguas serem irmãs e muito próximas, como já explicitado no capítulo anterior, a língua portuguesa, já falada pelo aprendiz, como ela interfere nesse aprendizado, devido à proximidade, no que diz respeito à transferência tanto da forma quanto do sentido, portanto levaremos em consideração os elementos culturais da língua portuguesa e da língua espanhola e os problemas que os estudantes apresentam na aquisição, em termos de ensino-aprendizagem de línguas próximas.

### **2. 1. O problema das interferências: as dificuldades criadas pela proximidade do português com o espanhol**

A variação do grau de diferença que há entre as duas estruturas linguísticas será considerada como facilidade ou dificuldade em aprender uma língua estrangeira. E o que os trabalhos científicos mais atuais parecem demonstrar é que o problema das interferências é maior quanto mais próximas forem as duas línguas, como é o caso do Português e do Espanhol.

Segundo Vandresen (1988):

A "interferência" é manifestada através de "desvios" na língua estrangeira estudada, por influência da língua materna do aprendiz. Ou seja, o aprendiz tende a substituir traços fonológicos, morfológicos, sintáticos, (acrescentamos a estes os traços semânticos) da língua estrangeira pelos da língua materna. (VANDRESEN 1988, p. 77)

Almeida Filho (1995) também afirma que:

Línguas muito próximas levam o aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa proporcionada pelas percepções dos aprendizes. Nessa proximidade, há vantagens, caso sejam combinadas à capacidade de risco, segurança e extroversão, sem as quais espera-se a ocorrência de tentativas de obtenção de fluência e de disponibilidade

vocabular, o aparente meio-sucesso leva ao estacionamento dessa interlíngua denominada Portunhol. (ALMEIDA FILHO 1995, p.19)

Essa facilidade que muitas vezes engana, segundo Almeida Filho (1995) tem base na teoria de aquisição de língua que é demonstrada pela hipótese da análise contrastiva. Essa hipótese tem duas versões, uma “forte” e outra “fraca”. A versão forte diz que a diferença entre as línguas é onde ocorrem as maiores dificuldades de aprendizagem. No entanto, essa diferença seria diretamente proporcional ao grau de interferência da língua materna sobre a língua-alvo em construção.

Por outro lado, esta hipótese também considera que é necessário observar a existência de erros ou dificuldades para depois empregar estudos contrastivos que expliquem os erros. Apesar de ser muito criticada, Schmitz (*apud* Ferreira, 1995) destaca sua importância, não com objetivo de supor que todos os erros são por causa da interferência da língua materna dos estudantes, mas para conscientizar tanto os aprendizes com relação às diferenças entre os dois idiomas, quanto ao professor na preparação do material didático, abordando essas questões. É, pois, em relação a esse último quesito que destacamos a importância de estudos contrastivos entre essas línguas para a presente pesquisa, e não simplesmente prever os erros apenas como interferência da língua materna.

Neste sentido, destacamos o que Older e Ziahosseiny (*apud* Almeida Filho, 1995), quando consideram que:

A interferência pode ser ainda maior quando o que vai ser aprendido é mais semelhante ao já aprendido, do que quando o que vai ser aprendido é totalmente novo e não tem relação com conhecimentos anteriores. É, justamente, o que pode ocorrer com o aprendiz do Espanhol cuja língua materna é o Português, ou seja, a semelhança entre o Português e o Espanhol provoca, nos aprendizes, constatações e sentimentos contraditórios, pois a aprendizagem tanto pode ser em parte facilitada por esta semelhança, como também pode se tornar complicada pela ausência de claros definidores de aspectos dessa nova língua, isto é, dessa língua-alvo. (OLDER E ZIAHOSSEINY APUD ALMEIDA FILHO, 1995, p.16)

Portanto, a visão dos aprendizes, tanto do Português como do Espanhol, precisa ser trabalhada a fim de que as distorções sejam evitadas e cada língua seja respeitada em suas singularidades.

Sobre essas mesmas questões, Ferreira (1995) nos diz que “Devido à proximidade tipológica entre as línguas (Português e Espanhol) existe o mito da facilidade. No entanto, se

por um lado a semelhança facilita o entendimento, por outro lado são constantes as evidências de transferência negativa e eventualmente de fossilização.”.

O que observamos, no desenvolvimento desse trabalho, é que a maior ou menor facilidade na aquisição do espanhol está ligada, a uma maior ou menor transferência das palavras (léxico), tendo em vista os incontáveis cognatos entre essas duas línguas, somados à infinidade de falsos cognatos que as sobrecarregam. Acreditamos, também, que o fato da proximidade genética entre ambas não diminui o grau de dificuldade na aquisição-aprendizagem do Espanhol se comparado ao Italiano, ao Francês ou ao Inglês, pois devemos considerar os diversos elementos que se combinam e se opõem na aparente semelhança estrutural dos dois idiomas.

## **2.2. O léxico: semelhanças e diferenças**

De acordo com Lado (1972), “a semelhança e a diferença da língua materna em forma, sentido e distribuição com uma língua estrangeira, tornar-se-ão em facilidade ou dificuldade na aquisição do léxico desta língua estrangeira.”. Na sua obra, o autor traz um quadro comparando o nível de dificuldade na aquisição de alguns léxicos.

Segundo o quadro abaixo, retirado da obra de Lado (1972), comparação do léxico da língua materna com o da língua estrangeira fará encontrar palavras agrupadas conforme o *Quadro 1*, a seguir:

Quadro 1 - Heterossemânticos, diferenças e semelhanças.

SEMELHANTES	DIFERENTES	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLOS (Esp.)
1. forma e sentido ( <i>Cognatos</i> )	-	fácil	hotel, flor, hospital
2. forma	Sentido ( <i>Heterossemânticos</i> )	difícil	abate, taller, cuchillo
3. sentido	forma	normal	chancla, niño, yerno
4. -	forma e sentido ( <i>Sentidos estranhos</i> )	difícil	paella, sangría, mil millones
5. -	tipo de construção ( <i>Novos tipos de forma</i> )	difícil	anoche, por tanto
6. sentido primário	conotação ( <i>Conotação diferente</i> )	difícil	araña, plomo
7. sentido, mas com restrições geográficas	-	difícil/especial <sup>3</sup>	ómnibus, guagua, coletivo, buceta

Fonte: (Lado, 1972, p. 23)

O nível de dificuldade varia um pouco devido alguns grupos se sobreporem a outros, fazendo com que algumas palavras se encaixem em mais de um grupo. Lado (1972, p.116-123), se baseia nesses agrupamentos para chegar a um nível geral de dificuldade e os classifica em: "fácil", "normal" e "difícil".

### 2.3. Os falsos cognatos

Talvez sejam eles um dos maiores vilões que os falantes da língua portuguesa encontram na aprendizagem do espanhol e vice versa, pois embora tenham a grafia semelhante ou igual, como já observado, elas podem divergir e terem sentidos opostos, mas também podem ser parcialmente semelhantes no sentido, ou seja, podem ter algum sentido em comum, mas divergir em outros; podem também ser totalmente diferentes no sentido, mas representar sentidos que existem na língua materna, isto é, os sentidos são sempre diferentes entre ambas as línguas, mas existem na língua materna de outra forma.

Mas os heterossemânticos são classificados como difíceis, segundo a tabela apresentada por Lado (1972). Segundo o mesmo autor: “Tais palavras são armadilhas infalíveis, pois a semelhança delas, em forma, com palavras da língua materna aumenta sua frequência no uso normal da língua pelos estudantes (...)” (LADO, 1972, p.117-118).

Portanto, cremos ser este um dos grupos em que os estudantes encontrem a maior dificuldade na aquisição do espanhol, no sentido de compreendê-la e de reproduzi-la bem tanto na escrita como na oralidade, pois, por interferência da língua materna (português), o

aluno conhece e até mesmo usam determinadas palavras acreditando tratar de um cognato, sendo este um falso cognato. A seguir apresentaremos os fatores que podem ocasionar essas confusões linguísticas para os novos estudantes e os erros que são mais comumente encontrados.

#### **2.4. Léxico, sentido e cultura: forma, sentido e distribuição**

Lado (1972, p.108), ao abordar o sistema de palavras, cita três aspectos na formação das mesmas: a forma, o sentido e a distribuição. Para ele, são características cruciais para a aquisição de um novo idioma. Atribuimos “forma” à ortografia padrão da língua.

Sabemos que a língua é um organismo vivo e sua distribuição entre os falantes obedece a certas regras sociais, espaço geográfico e cultural a que o indivíduo está inserido, assim, como afirma Lado (1972)

os falantes de uma língua trazem consigo os hábitos das restrições em distribuição, assim como as línguas diferentes têm restrições diferentes. Dessa forma, as restrições em distribuição não são totalmente as mesmas em Português e Espanhol, existem, em ambas, restrições características. Isto é, as palavras em uma determinada frase não estão distribuídas ao acaso, mas em posições determinadas. Por isso, afirma-se que os elementos possuem uma distribuição característica, e essa distribuição pode ser diferente em diferentes línguas. (LADO 1972, p.111)

Ainda segundo Lado (1972), os sentidos não são os mesmos em línguas diferentes, erro que até pessoas que tem certo conhecimento o fazem por acreditar que as línguas diferem apenas nas formas usadas, quando, “(...) na verdade, os sentidos em que classificamos nossa experiência são determinados ou modificados culturalmente e variam consideravelmente de cultura para cultura” . (LADO 1972, p.109).

Do mesmo modo que a forma e o sentido transferem-se para a nova língua que se está aprendendo, o aprendiz também transfere elementos da sua cultura para a cultura estrangeira. Pois, tanto a forma como o sentido e a distribuição de elementos da cultura do aprendiz também podem ser diferentes da cultura estrangeira.

Portanto, segundo Grannier (1998):

[...] no processo de ensino-aprendizagem de línguas, é preciso considerar o papel dos aspectos culturais e interculturais que podem afetar em maior ou menor nível tanto a futura comunicação do aprendiz na comunidade na qual se usa aquela língua-alvo como aqueles que afetam o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o processo de aquisição da língua. (GRANNIER 1998, p. 1)

Podemos inferir com isso que língua como instrumento vivo, sofre influências no contexto sócio cultural em que o individuo está inserido. Os integrantes da comunidade, criam códigos de comunicação que variam de acordo com a cultura e a região.

## 2.5. Levantamento de erros comuns, lexicais, semânticos e gráficos

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos de ‘erros’, que Lado (1972) observou em aprendizes de Espanhol, falantes da língua portuguesa.

Os erros podem ser ortográficos, lexicais e semânticos. Entre os erros encontrados, apontamos aqui os lexicais e dentro deste podemos perceber erros quanto à inadequação na forma e no sentido, considerando como pontos críticos alguns tipos de erros que persistem mesmo em estágios avançados da aprendizagem de LE.

Consideramos como uso da forma escrita em português aquele que indica uma falta de contato com o item lexical em Espanhol suficiente para que o aprendiz faça uso da mesma, decorrente do desconhecimento total da forma em Espanhol, ou da aparente semelhança. Todos os exemplos expostos aqui foram retirados da obra de Lado (1972), sendo posteriormente, trabalhados na sala de aula, e expostos os resultados no terceiro capítulo

Exemplos:

1. ... *las mujeres pueden **executar***. (Esp. *ejecutar*)
2. ... *no son **cumpridas** en nuestro país*. (Esp. *cumplidas*)

Estes exemplos abaixo se caracterizam pela presença inadequada de formas escritas no espanhol, o que demonstra uma percepção e desenvolvimento no processo de aprendizagem da mesma. É a partir deste ponto que devem ser reforçadas a conscientização e a aplicação de metodologia e atividades específicas através da análise contrastiva sobre as semelhanças e as diferenças entre as duas línguas. Exemplos:

3. *Hoy me he acordado del viaje que hicimos a Italia. (Esp. acordado)*
4. *... me acusa de ser exagerada en **tudo** aquello que **haço**. (Esp. todo/hago)*
5. *... muchas gracias por **el envite**. (Esp. la invitación)*
6. *... viajé al **extrangero**. (Esp. extranjero)*

Embora em um primeiro momento não se percebam, e aparentar não apresentar nenhuma inadequação lexical, é considerado um dos mais difíceis, pois relaciona erros quanto à forma, ao sentido e à distribuição, em alguns casos. Aqui, aparecem os erros de sentido que cada língua e cada cultura apresenta em seu léxico de forma particular. Referimo-nos, portanto, aos heterossemânticos, que, como já dissemos, na escala de dificuldade estão localizados na parte mais difícil de ser compreendida, requerendo uma atenção especial por parte dos educadores da língua espanhola. Segundo Lado (1972) :

É neste grupo que, em muitos casos, embora o aprendiz já se encontre em níveis avançados de aprendizagem do espanhol, permanece com determinados bloqueios e inadequações, tanto na compreensão como na produção oral e escrita. (LADO 1972, p. 112)

Exemplos:

7. *... os envio um regalo, es um **esquisito** mantel bordado. (Esp. hermoso, lindo)*
8. *... el **preconceito** está sólo en la cabeza de las personas. (Esp. prejuicio)*
9. *El ladrón **tiró** de mi **bolsa** todo el dinero. (Esp. sacó/bolso)*
10. *.... aunque no creas, **ocorrió** un hecho que me dejó muy **aburrida**. (Esp. ocurrió/enojada)*
11. *Mi amigo está muy **embarazado** hoy en el trabajo. (Neste caso, para não haver constrangimentos, é melhor usar desordenado/perturbado, ...)*
12. *La secretaria está muy **exquisita**. (A palavra adequada seria rara/extraña, pois exquisita tem sentido de deliciosa, de muito bom gosto, ...).*
13. *"**Tiró** al aire un **largo cuchillo**". ("Atirou ao ar uma faca comprida". Excelente exemplo, pois reúne três Falsos cognatos).*
14. *Le **contestó** que había **borrado** lo que estaba escrito. ( Respondeu-lhe que tinha apagado o que estava escrito.).*

Nestes dois exemplos (13 e 14) observamos a incompreensão ou compreensão inadequada quanto ao sentido das palavras e da própria frase por parte dos estudantes.

Desta forma, procuraremos mostrar, no terceiro capítulo, baseado nos exemplos acima, a validade de se analisar e aplicar princípios da análise contrastiva, a partir da produção oral e escrita dos alunos do Ensino Médio, como também através de compreensão e expressão oral e escrita, e de exercícios estruturais com ênfase no contraste entre as línguas, com a finalidade de promover a conscientização dos mesmos quanto às semelhanças e as diferenças entre o Português e o Espanhol, quanto à distinção entre os pontos divergentes entre as duas línguas e à regularidade entre ambas, e, conseqüentemente, para um maior aprofundamento na língua espanhola.

Por outro lado, ressaltamos aqui a necessidade de se desenvolver uma metodologia específica, e materiais adequados ao ensino-aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira, tendo em vista a inadequação de muitos destes à realidade dos falantes de Português como língua materna em face da proximidade das mesmas.

### **3- HETEROSSEMÂNTICOS FACILIDADES OU DIFICULDADES: UMA ABORDAGEM PRÁTICA**

Neste capítulo abordaremos como os heterossemânticos foram trabalhados na sala de aula dando ênfase ao fato do conhecimento da língua assumir decisões na formação dos alunos, pois contribui para o desenvolvimento de um olhar amplo do mundo, pois a abertura das portas para conhecer outras culturas e formas de pensar e interagir os transformam em ativos, onde de forma autônoma buscam aprender o conhecimento que almejam.

A matriz de referência de língua portuguesa através dos descritores foram subsídios necessários para a apresentação dos slides, construção de frases, charges e peça teatral, assim os alunos orientados, chegando a desenvolver trabalhos por excelência, entre os descritores trabalhados podemos identificar: localizar informação explícita em um texto, identificar o tema central de um texto, interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais, identificar efeitos de humor nos textos, entre outros.

O intuito de favorecer o protagonismo com dinamismo, conhecimento, responsabilidade e criatividade com mecanismos de fortalecimento da expectativa de educar para uma cidadania ética e responsável.

Nos bimestres 2º e 3º foram diversificadas as metodologias, uso de slides, elaboração e execução da entrevista realizada, coleta de textos, frases, charges e ideias para desenvolver uma peça de teatro com os Heterossemânticos, além da conscientização da comunidade escolar através do estudo com a exposição do material confeccionado pelos alunos no ambiente da escola, mostrando que a Língua Espanhola não é fácil e que requer diversas pesquisas e estudo para o bom aprendizado. Vários aspectos do processo de desenvolvimento dos estudantes foram considerados: o nível de interação com o grupo, a participação e o desenvolvimento dos trabalhos, debates, sendo instrumentalizada por meio dos trabalhos realizados durante o processo ensino-aprendizagem, considerando a coerência na argumentação, o aprofundamento na reflexão e a organização das ideias apresentadas.

### **3.1. Diagnóstico e ambiente de realização das atividades**

#### **3.1.1 Estrutura Física**

A Escola Estadual ECIT Advogado Nobel Vita, tem um espaço extenso, considerado privilegiado para atender aos alunos, está situada a Rua Benildo Faustino da Silva 88, Centro, Coremas-PB. A mesma conta com dez salas de aula amplas e climatizadas, e com acesso apropriado para receber alunos portadores de necessidades especiais. Nas suas dimensões possui também sala de aulas climatizadas, secretaria, diretoria, biblioteca, almoxarifado, dois laboratórios de informática e ciências, sala de computação, cantina, quadra de esporte descoberta e quatro banheiros masculinos, quatro femininos e dois especificamente para os funcionários. O ambiente oferece espaço para que o professor na sua metodologia possa sair da sala e desenvolver atividades em espaços abertos com atividades interativas e diversificadas. Possui carteiras suficientes para que todos os alunos assistam às aulas, pioneira em Grêmio Estudantil no município, Boletim Online, Ponto Eletrônico. Prêmio para Professor, acesso a internet gratuita, Site Educacional, Modalidade Integral e Regular, Profissionalizante, e Bons Resultados, considerada uma referência regional em educação.

#### **3.1.2 Estrutura Pedagógica**

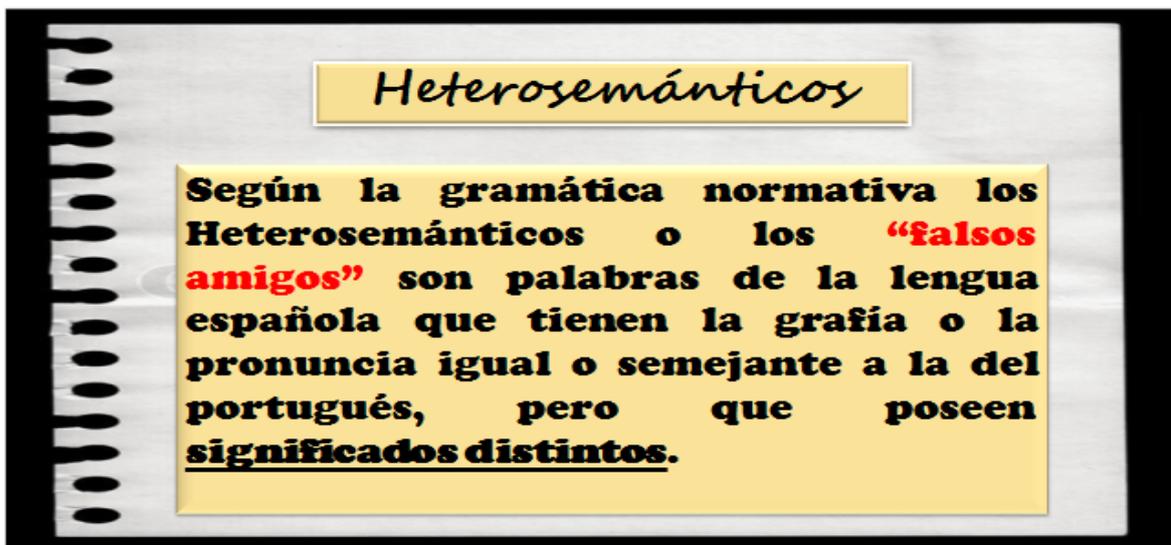
A Escola ECIT Advogado Nobel Vita, este ano encontra-se com 520 alunos divididos nas duas modalidades Integral e Regular à noite. Os turnos manhã e tarde são destinados aos alunos matriculados na Escola Cidadã Integral e Técnica e os do turno noite destinados ao ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos - Ciclo VII e Ejatec e nas duas modalidades possuem alunos da zona rural e da urbana. O Nobel Vita é a única escola Estadual de Ensino Médio em Coremas.

Na parte pedagógica a escola conta com 20 professores capacitados para o desenvolvimento de suas atividades, todos têm graduação na área em que atuam e a grande maioria possui título de especialistas e três mestres. Ela conta também com profissionais de apoio, secretária, agente de apoio à informática, agentes administrativos, inspetores, bibliotecários, merendeiras e faxineiras.

### 3.2 Relato das atividades desenvolvidas com os alunos envolvidos

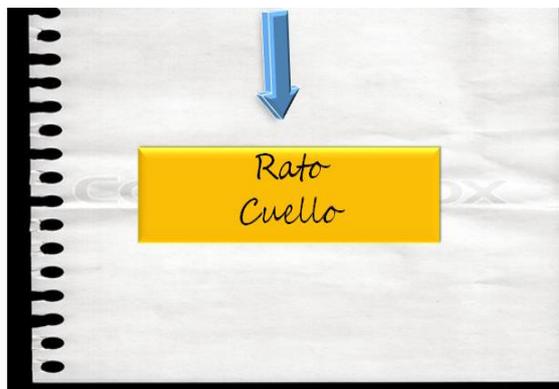
Esse projeto surgiu por parte dos alunos de terceiro ano do ensino médio depois de assistirem a uma aula de língua espanhola sobre as palavras heterossemânticas. A aula despertou tanto a curiosidade da turma que os alunos desenvolveram um projeto cujo objetivo era o ensino de espanhol através dos heterosemânticos, ou seja, o ensino por meio de uma gramática contrastiva, sempre comparando as línguas. A seguir mostraremos algum material utilizado na aula da professora:

Foto 1 - Definição de Heterossemânticos



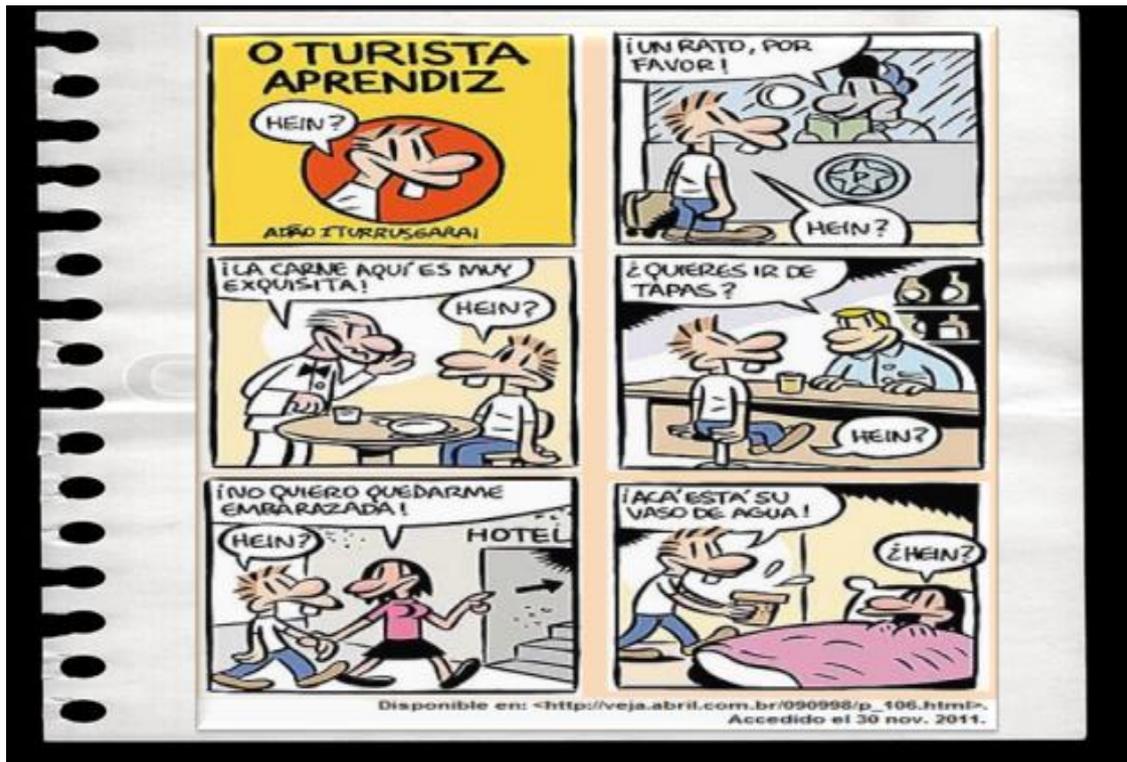
Fonte: Elaboração Própria (2018).

Foto 2 - Alguns exemplos de Heterossemânticos



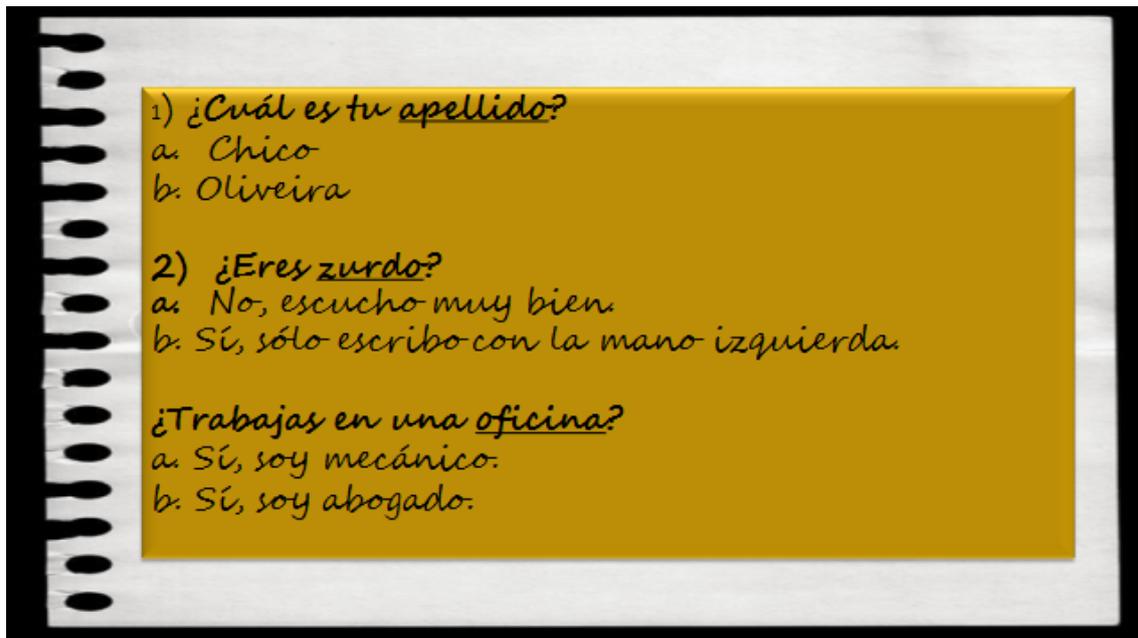
Fonte: Elaboração Própria (2018)

Foto 3 - Piada com Heterossemânticos



Fonte: <http://www.espanholito.com/2013/10/el-turista-aprendiz.html>

Foto 4 - Heterossemânticos



Fonte: Elaboração Própria (2018).

Depois da aula impulsora do projeto para os alunos, eles se reuniram. Primeiro houve uma conversa informal e foram surgindo as ideias como a entrevista, frases, construção de charges e a peça de teatro, pois a turma demonstrou talento de produção de peças. A execução das atividades aconteceu durante o segundo e terceiro bimestres do ano em curso.

### ► Entrevista com o coordenador pedagógico e professor de matemática

Na manhã do dia 27/09, foi realizada na escola uma entrevista com o coordenador pedagógico e o professor de matemática, com o objetivo de mostrar o que citamos nos capítulos anteriores que, devido as semelhanças entre as duas línguas, a maioria dos falantes do português acham, pelo senso comum, que dominam o espanhol. Os alunos se divertiram bastante, pois os entrevistados respondiam como se tivessem entendendo a resposta usando a língua portuguesa, os alunos bem éticos ajudavam aos entrevistados com as dicas, quando os mesmos acertavam, comemoravam. Foi uma ação interativa, onde aprenderam a elaborar uma entrevista, como também venceram a timidez.

A entrevista foi elaborada pelos alunos na sala de informática com a orientação da professora e organizada da seguinte maneira: Uma aluna fazia as perguntas, enquanto três alunas ficavam com as dicas e ajudando o entrevistado a responder as questões, enquanto os outros alunos faziam os registros, ficou bem interessante, cumpriram com a aprendizagem por excelência.

Quadro 2 - Entrevista (Perguntas e dicas)

<b>PREGUNTAS</b>	<b>Usted tiene dos o tres dicas para intentar responder.</b>
<b>1.</b> ¿Cuál es su nombre?	
<b>2.</b> ¿Cuál es su apodo? ¿Sabe lo que es apodo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Es su nombre llamado de forma cariñosa.</li> <li>➤ Atención mi apodo es Galega</li> <li>➤ ¿Sabe ahora lo que es?</li> </ul>
<b>3.</b> ¿Qué le deja enojado? ¿Por qué le deja enojado? ¿Sabe lo que es enojado?	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cuando desorganizan mis cosas me quedo enojado.</li> <li>➤ Es um sinónimo de bravo.</li> </ul>
<b>4.</b> ¿Usted usa escoba? ¿Sabe lo que es escoba?	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Es un objeto de limpieza.</li> <li>➤ Tiene un cable.</li> <li>➤ Usamos para barrer la casa.</li> </ul>
<b>5.</b> ¿Tiene un escritorio? ¿Dónde colocaría un escritorio? ¿Sabe lo que es escritorio?	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Es un objeto utilizado para colocar la lámpara y los libros.</li> <li>➤ Es una especie de mesa pequeña.</li> <li>➤ Se utiliza en entorno de trabajo.</li> </ul>
<b>6.</b> ¿Ha comido algo exquisito?	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Exquisito es algo bueno.</li> </ul>

<p>¿Qué? ¿Pero eso no es exquisito? ¿Sabe lo que es exquisito?</p>	<p>➤ Hablamos que la comida es exquisita, cuando es buena. ➤ Es un sinónimo de sabroso.</p>
<p>7. ¿Has comido jamón? Pero es muy bueno. ¿Sabe lo que es jamón?</p>	<p>➤ Es un alimento. ➤ Es un producto ofrecido pela SADIA. ➤ Comemos en un sándwich.</p>
<p>8. ¿Ha sufrido prejuicios? ¿Cuándo? ¿Sabe lo que es prejuicio?</p>	<p>➤ Es algo ofensivo. ➤ Acto de discriminar. ➤ Todavía es enfrentado por los negros.</p>
<p>9. ¿Utiliza el vaso? ¿Para qué? ¿Sabe lo que es vaso?</p>	<p>➤ Es uno objeto que se queda en la cocina. ➤ Usamos para colocar el agua. ➤ Tiene el formato de un cilindro.</p>
<p>10. ¿Ya necesitó de un taller? ¿Para qué? ¿Sabe lo que es el taller?</p>	<p>➤ Es un lugar donde hay muchas herramientas ➤ Un lugar para reparación ➤ Dónde reparamos automóviles</p>

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Foto 5- Entrevista com o Professor de Matemática



Fonte: Elaboração Própria (2018).

#### ► Construção de frases e charges

Os alunos foram divididos em dupla, cada dupla pesquisava frases com “Heterossemânticos”, foi fundamental para a construção das charges, algumas retiradas da internet e a criatividade dos próprios alunos, houve muita interação, o dinamismo era notável durante a pesquisa e eles compartilhavam as charges.

Foto 6 - Produção de Charges



Fonte: Elaboração Própria 2018.

Foto 7 - Exposição das charges produzidas



Fonte: Elaboração Própria 2018.

### ► Peça de teatro

Os preparativos para apresentação da peça teatral para a comunidade escolar ocorreram da seguinte forma:

Os alunos começaram a organizar a sala dia 24/10, aproveitaram os espaços do intervalo lanche e almoço, as turmas se disponibilizaram a voltar para a escola à noite para os últimos ensaios.

Foto 8 - Preparação do Ambiente



Fonte: Elaboração Própria 2018.

### ► Peça teatral – autoria do 3º ano do Ensino Médio

Os alunos confeccionaram com folhas de ofício, EVA, cola e apoio de impressão, as placas com a tradução das palavras heterossemânticas para a peça fundamental apresentada à comunidade escolar.

A peça também contou com um narrador: Uma aluna que apresenta o projeto “Heterossemânticos: facilidades ou dificuldades” pede para que o público acompanhe as placas que vão ser apresentadas por outra aluna que representa um tradutor humano.

Os alunos montaram uma peça com diálogo entre uma turista “*hispanohablante*” e um nordestino, dono de um bar, os diálogos eram permeados por falsos cognatos, e um tradutor ia traduzindo (com as placas) para que a plateia compreendesse. Com isso, a plateia, que também eram alunos da escola, apreenderam algumas palavras em espanhol e deram muitas risadas com o mal entendido que estava acontecendo. No entanto, a peça serviu para que os

alunos, e os demais participantes conhecessem um pouco mais sobre o uso dos hetessemânticos.

A peça teatral teve duração de 5 minutos e 24 segundos, apresentado da seguinte forma:

Os alunos fizeram o cenário de um bar, aonde o tradutor humano entrava na cena se localizando em um ponto estratégico, a primeira placa pedia aplausos do público, em seguida uma aluna entra em cena e seu papel era o de fazer a limpeza do bar, o público se divertia muito, de repente aparece a “hispanoablante” bem vestida e se apresenta ao dono do bar, personagem com caracterização da região Nordeste do Brasil, daí começa o diálogo.

**Gringa:** ¡Buenos Días!

**Crisnairla** (esposa do dono do bar): Bom Dia! Ô Zé, a pessoa chamar o marido nesse estado pra uma mulher dessa.

**Entrada do dono do bar**

**Zé:** Pois não, Piteu!

**Gringa:** ¡Buenos Días!

**Zé:** Buenos todo!

**Gringa:** Uau! ¿Tiene canas? Me gustan mucho.

**Zé:** Cana! Home depois que o açude secô, é só o que o povo bebe.

**Gringa:** ¡No, no, no!

**Tradutor:** cana – cabelo branco

**Zé:** Ixe, será que essa muie tá usando aquelas coisa?

**Gringa:** Mexe com o cabelo do Zé

**Zé:** A, se mexe com a cabeça dexa o caba doidin, igualzim eu tô agora.

**Crisnairla** (esposa do dono do bar): Tô ouvindo viu Zé

**Gringa:** Ha! Estoy muy flaca...

**Tradutor:** Flaca =magra

**Crisnairla** (esposa do dono do bar): Tá mermo. No come cuscuz, só come duas tomate pro prato, ficar bonito e postar no instagram.

**Gringa:** ¿Podría darme un tapa?

**Zé:** Oxente! Tá maga e pede um tapa? Me, cabe pro buxo, no cabe pros pinhaço não.

**Tradutor:** Tapa – aperitivo (comida )

► **Celular da gringa toca.**

**Gringa:** Gracias a Díos. Mi guia, un rato por favor.

**Tradutor:** Rato – um momento

**Zé e esposa:** Mata! Mata! Mata! Sê mole...

**Crisnairla** (esposa do dono do bar): Pega! Diz que é um produto caro.

**Zé:** Entra com o rato.

**Gringa:** Haaaa! Que asco....

**Tradutor:** Asco – nojo

**Zé:** Negócio de vasco! Pede rato e no quer rato, tome né! Esse wishy aqui é pior que leite com manga. É só uma dose.

**Gringa:** No, es mejor un vaso con agua...

**Tradutor:** Vaso con agua – copo com água

**Zé:** Vaso??? Tô com muita sede dona....

**Gringa:** No, No, No..., vaso, vaso....

**Zé:** Ixe, dá não viu o vaso das prantas.

► **Chegada do guia.**

**Guia:** Lo siento la demora. Tuve un imprevisto, ¿Qué quiere?

**Gringa:** Un vaso con agua por favor!

**Guia:** Bom dia! Um copo com água por favor, pode ser?

**Zé:** Ah, tivesse dito! Um copo d'água, mas fez um arroteio tan grande!

Ei meu caba! Como tú fala com essa muiê ein? Pra quando outro piteu desse chegar, eu não me passar por besta...

**Guia:** A, quando eu estudava no Ensino Médio na Escola Integral Advogado Nobel Vita, tive uma professora de espanhol Ana Amélia, me ajudou muito nesse quesito, me aprofundei no assunto e estou na praça.

Mas, do jeito que o senhor não sabe o que ela fala, ela também não entende o que falamos não. Que vê?

► **Guia pergunta a gringa:** Sabe lo que es “xero no cangote”?

**Gringa:** No, No....

**Guia:** Vamos que se lo muestro.

Foto 9 - Apresentação da peça.



Fonte: Elaboração Própria 2018.

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a aquisição do espanhol como língua estrangeira através do léxico de heterossemânticos. O passo seguinte à seleção dos falsos cognatos foi verificar se a distância linguística da língua materna e da língua alvo interfere na aquisição da língua espanhola, e se a transferência negativa possui origem realmente na língua materna, no caso o português.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nas atividades analisadas, verifica-se que os aprendizes apresentam graves erros em sua produção textual, por não dominarem o significado dos heterossemânticos. Os alunos sentem uma distância objetiva e psicológica, consoante Durão (2005), muito pequena entre as línguas neolatinas. Como os aprendizes estão em processo de aquisição da língua estrangeira, é normal que se apoiem na LM e transportem, transfiram com mais facilidade elementos culturais e linguísticos para a língua alvo, visto que a maioria dos usos dos heterossemânticos, pela turma era feita de modo equivocado.

Portanto, é importante focar nossa pesquisa na aquisição e uso dos “falsos amigos”, pois, a semelhança entre as línguas pode, muitas vezes, dificultar o desempenho e a função comunicativa. Isso acontece quando o aluno parte da ideia de que uma língua próxima é mais fácil de se aprender e começa a utilizar palavras parecidas ou idênticas em ambas as línguas para se referir a mesma coisa, pensando que isso é um elemento facilitador da compreensão e da produção em língua estrangeira.

Ainda sobre as transferências que ocorrem na estrutura psicológica latente do indivíduo, é possível afirmar, que muitos casos inadequados analisados provinham da língua materna. Através da análise contrastiva feita nos heterossemânticos, foi possível perceber que todos os erros cometidos nas produções textuais dos alunos ocorreram porque estes utilizaram os significados dos heterossemânticos do português na língua espanhola.

Por fim, podemos concluir que a proximidade entre as línguas interfere na aprendizagem do aluno. No entanto, a partir do momento em que este começa a se conscientizar de que sua língua materna, o português, e sua língua estrangeira, o espanhol, embora tenham a mesma origem, apresentam pontos de vista distintos do mundo, o português deixa de ser um suporte e o aluno passa a caminhar na língua espanhola, testando suas hipóteses, cometendo erros e evoluindo em sua interlíngua, até um nível mais próximo da língua alvo.

Sabemos que é praticamente impossível um aprendiz, principalmente em um ambiente artificial de aprendizagem de uma língua espanhola, alcançar a proficiência de um nativo, mas é notório em nossos dados que há uma progressão nos estudos, e os alunos vão cada vez mais se conscientizando sobre o significado dos heterossemânticos.

Um fator positivo do trabalho é o interesse que despertam estas palavras nos alunos, já que o erro é enfrentado com humor e a vontade de conhecer cada vez mais o real significado dos heterossemânticos, aguçando o interesse pelo aprendizado da língua espanhola.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Português para Estrangeiros - interface com o espanhol**. Campinas, Pontes Editores, 1995.
- ALMEIDA FILHO, J. C. **Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?** In: ALMEIDA FILHO, J. C. (org). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.
- BOÉSIO, C. P. D. **Espanhol e português: proximidade, transferências, erros e correções na flexão do infinitivo**. Comunicação ao II FILE - Fórum Internacional de Língua Estrangeira. Pelotas, UCPEL e UFPEL, 2003.
- BRIONES, A. I. **Dificultades de la traducción portugués-español vistas a través de la lingüística contrastiva**. Actas del IX Congreso Brasileño de Profesores de Español, 59-68, 2000.
- CALVI, M. V. **Aprendizaje de lenguas afines: español e italiano**. RedELE Revista Electrónica de Didáctica del Español Lengua Extranjera, vol. 1, junho de 2004.
- CAMORLINGA, R. **A distância da proximidade - a dificuldade de aprender uma língua fácil**. Intercambio Vol. VI (1997). São Paulo, 1997.
- CHACON, Vamireh. **O MERCOSUL: A Integração Econômica da América Latina**. São Paulo: Scipione, 1996.
- DURÃO, A. B. de A. B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: Editora UEL, 1999.
- ESPIGA, J. W. **Interferências do português no aprendizado de língua espanhola**. Comunicação ao II SENALE - Seminário Nacional de Linguagem e Ensino. Pelotas, UCPel, 1999.
- FERREIRA, I. **A interlíngua do falante de espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la?** In: ALMEIDA FILHO, J.C. (org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 39-48.
- GRANNIER, Daniele Marcelle. **Distâncias entre línguas e variáveis metodológicas no ensino de português como segunda língua**. Anais do VII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Macau, abril de 1998. 7p.
- LADO, R. **Introdução à lingüística aplicada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. 167 p.
- MILANI, E. M. et al. **Listo español através de textos**. São Paulo: Santillana, 2005.
- RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castetano . **Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira**. Espanhol. V.16. Disponível em: <[http://www.espanhol.seed.pr.gov.br/arquivos/File/mec\\_exp\\_ensino/cap\\_um.pdf](http://www.espanhol.seed.pr.gov.br/arquivos/File/mec_exp_ensino/cap_um.pdf)>. Acesso em: 20/04/2018
- SANTOS GARGALLO, I. **Análisis contrastivo, Análisis de errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva**. Síntesis, Madrid, 1993.

VANDRESEN, P. (1988) **Lingüística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras**. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC.

VAZ da SILVA, Ana Margarida Carvalho; VILAR, Guillermo. 2003 (2004). **Os falsos amigos na relação espanhol – português**. In: Cadernos de PLE 3. Disponível em [http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/files/publicacoes/3PLE\\_2004d.pdf](http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/files/publicacoes/3PLE_2004d.pdf) . pp. 75-96.